

História

Brasil Império - Segundo Reinado - Economia e Política - [Difícil]

01 - (PUC RJ)

Examine as afirmativas abaixo, referentes à economia brasileira na segunda metade do século XIX.

- I - A liberação de capitais até então imobilizados no tráfico escravo, a adoção de uma política alfandegária de caráter protecionista e o crescimento dos investimentos externos proporcionaram as condições para que, na década de 1850, tivesse início o processo de industrialização brasileira, com o surgimento das usinas siderúrgicas no centro-sul.
- II - A abolição do tráfico negreiro intercontinental e a expansão da lavoura cafeeira contribuíram para que novas relações de trabalho não compulsórias fossem experimentadas e progressivamente implantadas, recorrendo-se para tanto à imigração européia.
- III - O crescimento das plantações de algodão , verificado nas décadas de 1860 e 1870, relacionou-se, em larga medida , à crise na produção norte-americana, decorrente da Guerra de Secessão.
- IV - O envolvimento do Império nas questões platinas, que culminou com sua participação na guerra do Paraguai, contribuíram em larga medida para o crescimento da dívida externa, uma vez que, para fazer frente às necessidades bélicas, o governo imperial foi obrigado a contrair empréstimos no estrangeiro.

Assinale a opção que contém a(s) afirmativa(s) correta(s):

- a) somente a III.
- b) somente I e IV.
- c) somente I, II e IV.
- d) somente II, III e IV.
- e) todas as alternativas estão corretas.

02 - (UECE)

No Ceará, a segunda metade do século XIX foi um período de intensa atividade intelectual e política, multiplicando-se os jornais e os clubes literários. Assinale a opção que expressa corretamente alguns aspectos sociais dessa efervescência cultural:

- a) Os clubes eram formados por intelectuais descendentes dos velhos senhores da pecuária e do algodão, de origem rural e posições conservadoras.
- b) Os grêmios literários expressavam a emergência dos setores comerciais em Fortaleza, constituindo uma elite intelectual ativa e atualizada.
- c) As atividades intelectuais eram, em verdade, frutos tardios da expansão algodoeira do século XVIII, quando os senhores de terras se estabeleceram na capital.
- d) Os grêmios, apesar de muitos, mantinham poucos sócios e uma rarefeita programação cultural, resultado do acanhado porte intelectual de seus membros.

03 - (FURG RS)

A política externa do Segundo Império Brasileiro, no período de 1840-64, procurou garantir uma série de metas, **EXCETO**:

- a) O apoio a Rivera, através da intervenção militar no Uruguai em 1851.
- b) A paz interna nos países platinos, tendo em vista a defesa dos interesses econômicos do Brasil na região.
- c) A livre navegação nos rios da Bacia do Prata.
- d) As atividades empresariais do Barão de Mauá.
- e) A liderança política dos *blancos* no Uruguai.

→

→

04 - (UFF RJ)

“A primeira geração de proletários brasileiros convivera, nas fábricas e nas cidades, com trabalhadores escravos durante várias décadas. Este fato caracteriza toda a fase inicial do processo de formação do proletariado como classe no Brasil”

(FOOT, F. & LEONARDI, V. *História da Indústria e do Trabalho no Brasil*. SP, Global, 1982, p.111).

→

→

Assinale a opção que se refere incorretamente à questão focalizada pelo texto na segunda metade do século XIX.

- a) Os trabalhadores nacionais, tidos como preguiçosos, deviam ser controlados pelo aparato policial e judicial.
- b) O regime escravista propiciava a formação de ideologias que valorizavam o trabalho manual, considerado honroso para o homem e fonte da riqueza nacional.
- c) A política de repressão à vadiagem era direcionada, principalmente, ao liberto, a ser reeducado numa nova ética do trabalho.
- d) A imagem ideal do trabalhador era representada pelo estrangeiro, portador em potencial da civilização e da modernização do país.
- e) Dentre as primeiras categorias de proletários brasileiros, formados no século XIX, encontravam-se os ferroviários, estivadores, portuários e têxteis.

05 - (UEPB)

Durante o Segundo Reinado, com a estabilidade econômica que o café começa a proporcionar surgem, também, os dois partidos que vão tomar conta do cenário político durante este período, trata-se dos Conservadores e dos Liberais.

Sobre estes partidos podemos afirmar:

- a) Os grandes proprietários das províncias da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro preferiam, claramente, o partido liberal chegando a representar 80% dos quadros deste partido.
- b) Com exceção da questão da centralização, os partidos tinham prática muito parecida. Principalmente no trato com o inimigo comum a ambos; a população pobre e os escravos.
- c) Os liberais eram conhecidos como saquaremas, defendiam o fortalecimento do executivo e do poder central.
- d) Os conservadores, também conhecidos como os Luzias, pregavam a limitação de poderes e uma maior descentralização política.
- e) Os grandes proprietários provenientes de províncias como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, mais preocupados com a centralização, optavam pelo partido conservador.

06 - (UFOP MG)

Com relação ao contexto histórico do Brasil Imperial e a conjuntura em que foi abolida a escravidão a afirmativa que **melhor** corresponde à realidade está contida no item:

- a) O problema de escravidão agravou-se já ao longo do século XVIII, sobretudo a partir da intensificação das revoltas escravas e da interrupção do tráfico legal, o que levou alguns proprietários a começarem a pensar no problema da substituição daquele tipo de mão-de-obra em suas culturas de cana-de-açúcar.
- b) Durante o período Imperial houve uma intensa discussão acerca do problema da mão-de-obra no Brasil. Não obstante os esforços retóricos de uns poucos, a solução encontrada encontrou por discriminar o ex-escravo no mercado de trabalho em favor de trabalhadores brancos vindos do exterior.
- c) No Brasil, após a proibição do tráfico houve intensa tentativa de criação de “políticas de reprodução, a partir das quais, tal como nos Estados Unidos, pretendia-se que os escravos se reproduzissem fisicamente e perpetuassem aquele tipo de mão-de-obra.
- d) Movimentos de contestação armada ao poder imperial, tais como a Farroupilha, a Rebelião Praieira ou a Cabanagem tinham em comum, uns em maior outros em menor grau, a crítica à centralização do poder o pendor ao abolicionismo.
- e) As elites imperiais optaram por uma estratégia gradualista, ou seja, extinguir aos poucos a forma de exploração de mão-de-obra segundo o trabalho escravo, substituindo-a pela servidão.

07 - (ESCS DF)

“A sagração de d. Pedro II foi espetáculo impressionante na cidade imperial brasileira. Até os diplomatas europeus ficaram impressionados com o aparato, luxo e resplendor daquele 18 de julho de 1841. Carruagens, cortejos, coches, girândolas, bandeiras, estandartes, arqueiros, todos vestidos com requinte e ostentação num cerimonial grandioso e simetricamente executado. Ao entrar na Capela Imperial, o jovem monarca foi seguido de perto por alguns objetivos de forte teor simbólico. Os gentis-homens, orgulhosos, carregavam o manto de d. Pedro I, sua espada e um exemplar da Constituição do Império em sofisticada letra manuscrita”

(Morel, M. O período das Regências. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003)

A respeito da conjuntura política que resultou no chamado Golpe da Maioridade (1840) e na conseqüente sagração de d. Pedro II no ano seguinte, é correto afirmar que:

- a) o contexto europeu exerceu forte influência na aprovação destas medidas, uma vez que, à época, os princípios legitimistas e absolutistas, defendidos pelas forças aristocráticas, se consolidavam frente ao ideário revolucionário liberal;
- b) ao antecipar a maioria do príncipe d. Pedro, colocando fim às regências, os principais grupos políticos buscaram assegurar maior estabilidade ao Império, ainda ameaçado pela situação de “desordem” em algumas províncias;
- c) o Golpe da Maioridade deve ser visto, antes de tudo, como uma bem sucedida manobra dos Conservadores no sentido de impedir a realização de projetos de cunho radical defendidos pela maior parte do partido Liberal;
- d) coube à Igreja Católica conduzir o processo de restauração da monarquia brasileira, uma vez que, durante as regências, a mesma sofrera inúmeras perseguições e derrotas, particularmente quando da instauração de um Estado Leigo no país;
- e) dois foram os principais grupos responsáveis pela restauração da monarquia no país: os assessores diretos do príncipe e membros da alta oficialidade do Exército, ambos interessados em extinguir com os partidos políticos e instaurar um regime pessoal do Imperador.

08 - (UNIMONTES MG)

Leia o texto abaixo.

(...) Absurdo fora reconhecer no Governo Britânico o direito de punir os súditos brasileiros nas pessoas ou na sua propriedade, por crimes cometidos no território do Império, sem muito expressa, clara e positiva delegação deste direito feita pelo soberano do Brasil ao da Grã-Bretanha. Ministério dos Negócios Estrangeiros Rio de Janeiro, 1845 Limpo de Abreu, Visconde de Abaeté CASTRO, Therezinha de. **História Documental do Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1968, p. 214

Esse trecho da correspondência diplomática entre o Brasil e a Grã-Bretanha confirma

- a) o protesto do governo brasileiro contra os poderes que o Bill Aberdeen concedia aos oficiais da Marinha Inglesa, no sentido de realizar busca e apreensão em navios estrangeiros.
- b) a ação diplomática do governo brasileiro contra o comportamento do embaixador Christie, após a prisão de marinheiros ingleses e o naufrágio do Príncipe de Gales.

- c) os cumprimentos ao governo britânico pela iniciativa de coibir o tráfico negreiro, no Atlântico Sul, com o concurso de poderosa frota.
- d) a concessão, por meio da assinatura de tratado, do direito de punição aos naturais do Brasil que, mesmo em águas nacionais, se dedicassem ao comércio de escravos.

09 - (EFOA MG)

Segundo Renato Ortiz, em meados do século XIX, o movimento romântico brasileiro tentou construir um modelo de “ser nacional”, porém faltavam àqueles escritores condições sociais que lhes possibilitassem discutir de forma mais abrangente a problemática proposta.

(ORTIZ, Renato. Cultura brasileira & identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 37.)

Com base nessa interpretação e nos conhecimentos sobre a sociedade brasileira do século XIX, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) A pressão exercida pelos abolicionistas contra a escravização de índios e negros fez com que a sociedade brasileira se caracterizasse, desde o período colonial, pela ausência de desigualdades étnicas.
- b) Os escritores românticos brasileiros fundiam o índio idealizado com o branco de origem européia, descartando o negro, na tentativa de aproximar o país do padrão europeu de civilização.
- c) A existência de um amplo público leitor no Brasil do século XIX permitiu que os literatos estabelecessem em suas obras uma crítica contundente à dominação exercida pelas elites agrárias.
- d) A construção da identidade nacional era uma questão superada em meados do século XIX, uma vez que a colonização portuguesa não criara obstáculos ao desenvolvimento do sentimento de brasilidade.
- e) A economia brasileira se caracterizou, desde o período colonial, pela dependência em relação ao mercado europeu, mas em termos artísticos e culturais o país sempre preservou sua soberania.

10 - (UFC CE)

A manutenção do Parlamentarismo, durante quase todo o Segundo Reinado, esteve relacionada:

- a) ao apoio dado pelos liberais ao monarca, de forma a manter o poder dos conservadores circunscrito às áreas interioranas do país.
- b) à concessão de muitos poderes ao imperador e à alternância dos partidos liberal e conservador no governo.
- c) à inexistência de eleições para a escolha dos senadores e deputados, todos nomeados pelo imperador.
- d) à estabilidade do cargo de presidente do Conselho de Estado, escolhido pela Câmara dos Deputados.
- e) à difusão dos ideais revolucionários franceses, adotados pelo monarca na condução da política imperial.

11 - (UFMG)

Considerando-se a dinâmica da economia brasileira no decorrer do Período Imperial, é CORRETO afirmar que:

- a) o negócio açucareiro, embora decadente, permaneceu importante o suficiente para fornecer capitais para a industrialização da Região Sudeste.
- b) a produção cafeeira foi implantada, originalmente, no oeste paulista, tendo-se expandido, posteriormente, em direção ao litoral e ao Vale do Paraíba.
- c) o primeiro setor industrial moderno a surgir no País foi a tecelagem, implantada com auxílio de máquinas e técnicos importados dos países desenvolvidos.
- d) a transição do trabalho escravo para o livre foi dificultada por empecilhos colocados pelo Império à utilização de mão-de-obra européia.

12 - (FURG RS)

“Queremos Pedro II

Ainda que não tenha idade

A Nação dispensa a Lei

E viva a Maioridade”.

O clamor pela antecipação da Maioridade, expresso na quadrinha popular, reafirma as expectativas de superação da crise vigente durante o período regencial. Dentre os fatores constitutivos desta crise, podemos destacar:

- a) a disputa envolvendo os conservadores e os liberais, diferentes facções oligárquicas, e a irrupção de movimentos regionais.
- b) o declínio da lavoura cafeeira e a intervenção da Guarda Nacional.
- c) o nacionalismo e a defesa do liberalismo.
- d) o prestígio político dos liberais exaltados, que contestavam a Regência.
- e) a unificação dos movimentos sociais regionais de rebelião, promovendo uma forte resistência à Regência.

13 - (UFMS)

Em 2005 a indústria ferroviária brasileira trabalhou a todo vapor. Saíram das linhas de produção das fabricantes de vagões 7,5 mil unidades – número 25 vezes superior às 294 construídas três anos antes. Mais que o recorde histórico, os fornecedores de peças e equipamentos tiveram outro motivo a celebrar: o ciclo de investimentos no setor previsto para os próximos cinco anos indica um futuro promissor de encomendas e assegura a retomada do parque industrial voltado para a área. Depois de décadas de paralisia, novas empresas buscam oportunidades de negócios no segmento.

(Carta Capital, nº 423, 13 de dezembro de 2006).

Com base nas informações apresentadas no texto acima e nos seus conhecimentos sobre o assunto, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O marco histórico inicial do processo de expansão das ferrovias brasileiras no século XIX pode ser identificado em 1854, com a inauguração, por iniciativa do Barão de Mauá, da Estrada de Ferro Petrópolis.
- b) A expansão da rede ferroviária brasileira, de meados do século XIX ao início do século XX, foi motivada, entre outros fatores, pela conjuntura favorável à introdução de capitais externos e pelo crescimento da produção de café que, inicialmente, florescia no Vale do Paraíba. Disso resultou, por exemplo, a Estrada de Ferro D. Pedro II, inaugurada em 1858, e a Estrada de Ferro São Paulo Railway, ligando o porto de Santos a Jundiaí, no interior de São Paulo.
- c) Tendo em mira aspectos como o povoamento do interior do país, a abertura de frentes pioneiras, a captura para a economia paulista de regiões pertencentes a outros estados e o

crescimento da migração interna, a “febre ferroviária”, de meados do século XIX e início do século XX, também se apossou das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, através da construção da Ferrovia Madeira-Mamoré e da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

- d) A atual deficiência brasileira em ferrovias resultou, exclusivamente, da imprevidência administrativa do governo de Washington Luiz (1926-1930) que, através do lema “governar é abrir estradas”, priorizou o transporte rodoviário.
- e) A recuperação da malha ferroviária brasileira, descrita no texto, aponta para uma possível reversão do quadro de desarticulação dessa rede, verificada, sobretudo, a partir da década de 1960, quando se deu ênfase à atração da indústria automobilística e à abertura do país por meio de rodovias.

14 - (UNESP SP)

O Brasil já era republicano, na verdade, desde a partida do trem da São Paulo Railway (colocado nos trilhos pelos ingleses) lá em 1867, máquina símbolo da fração dinâmica da economia (...)

(Ana Luiza Martins, República: um outro olhar.)

Sobre essa afirmação, é correto concluir que

- a) o desenvolvimento econômico das últimas décadas do século XIX, em parte associado à ferrovia, revelaria as fortes contradições do Império, como a centralização político-administrativa.
- b) a presença de empresas estrangeiras, notadamente nas atividades dos serviços urbanos, só foi possível diante do compromisso do Parlamento brasileiro de abolir o tráfico de escravos.
- c) a recusa deliberada do imperador de investir em ferrovias fez crescer uma forte oposição dentro do Partido Conservador e incentivou a criação do Partido Republicano Paulista, em 1870.
- d) a contradição entre os senhores de escravos, cafeicultores do Vale do Paraíba, e o Senado Vitalício – com maioria de abolicionistas – apressou o processo de proclamação da República.
- e) com as amplas reformas eleitorais da década de 1860 – nas quais houve a ampliação do número de eleitores – e o retorno dos dispositivos federalistas, o fim da Monarquia era uma questão de tempo.

15 - (UEG GO)

Os brasões e as bandeiras são representações coletivas, por isso são fontes preciosas para se entender a história de um povo. Em relação às bandeiras históricas brasileiras citadas, é **INCORRETO** afirmar que a bandeira da



- a) figura 1 demonstra o quanto a influência das ordens religiosas em Portugal ultrapassava o âmbito exclusivamente religioso, sendo também financiadoras dos projetos colonizadores das grandes navegações do século XV e XVI.
- b) figura 3 foi proposta pelos militares brasileiros após o golpe de 1964 e, apesar de não ser aceita, demonstra o fascínio que os Estados Unidos exerceram no período da ditadura militar.
- c) figura 2 demonstra o regime político brasileiro do século XIX, já que é composta pelo brasão que simboliza a família Bragança, que governou o Brasil durante a maior parte desse período.
- d) figura 4 demonstra um ideal de identidade nacional pautado mais nas belezas naturais do que no povo, típico do pensamento social do século XIX, que via na miscigenação étnica um fator depreciativo da nação.

16 - (UFMG)

O Reinado de D. Pedro II foi marcado por ações que demonstravam o interesse da Monarquia em estimular o crescimento intelectual da nação.

Considerando-se essa informação e outros conhecimentos sobre o assunto, é **CORRETO** afirmar que, entre as **principais** ações nesse sentido, se destaca

- a) a criação de instituições de ensino – como a Escola de Minas de Ouro Preto, que, embora voltada à formação das elites, cumpriu importante função na pesquisa e na prospecção de minerais.
- b) a fundação do Museu da Inconfidência – um museu-escola –, que representou um ato de reparação aos mineiros pela perda, no processo de devassa da Inconfidência Mineira, de seus ilustres intelectuais.
- c) o financiamento da vinda da Missão Artística Francesa, que se propôs estimular e ensinar as mais diversas formas de expressão artística a artistas brasileiros.

- d) o resgate e proteção do Barroco Mineiro e, conseqüentemente, de Aleijadinho, seu principal representante e como forma de valorização da produção cultural brasileira.

17 - (FGV)

Pouco a pouco, [os cafeicultores] se afastam das tarefas ligadas à gestão direta das plantações, que são confiadas a administradores. Eles se estabelecem nas grandes cidades, sobretudo em São Paulo. Suas atividades de comerciantes não se conciliavam com uma ausência prolongada dos centros de negócios cafeeiros.

(Sérgio Silva, Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil

apud Rubim Santos Leão de Aquino et alii,

Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais)

Considerando a estrutura econômica brasileira no século XIX e os dados presentes no texto, é correto afirmar que

- a) enquanto os produtores de açúcar do nordeste detinham o controle sobre todas as etapas da produção – do plantio da cana até a comercialização com grandes negociantes estrangeiros – os cafeicultores especializaram-se apenas na produção, obtendo com isso grandes lucros.
- b) a alta produtividade – com o decorrente lucro maior do que o obtido pelo açúcar e tabaco – dos cafeicultores paulistas e fluminenses foi resultado da opção de utilizar-se prioritariamente a mão-de-obra livre e assalariada desde 1850, quando se efetivou o fim do tráfico negreiro para o Brasil.
- c) os cafeicultores eram mais do que simples produtores de café, pois também atuavam em outras áreas econômicas, como a que comercializava o café, o que permitia uma maior circulação interna do capital e uma maior concentração dos lucros nas mãos desses produtores.
- d) a expansão cafeeira, assim como toda a estrutura econômica do Segundo Reinado, seguiu a lógica que estava presente na organização da economia colonial, pois essa atividade não incorporou os avanços tecnológicos oferecidos pela chamada Segunda Revolução Industrial.
- e) a lei Eusébio de Queiroz e a lei de Terras, ambas de 1850, foram decisivas para o avanço da produção cafeeira no vale do Paraíba e no oeste paulista, pois incentivaram a entrada de imigrantes nessas regiões e democratizaram o acesso à propriedade fundiária de pequeno e médio porte.

18 - (UFMG PB)

“Coerente com sua função normalizadora e disciplinar, a higiene não mudou a prática do casamento simplesmente reprimindo o que nela era inconciliável com a ordem política. Os valores religiosos e patriarcais foram suprimidos, mas, em troca, foram concedidos aos indivíduos favores afetivos e sexuais”

(COSTA, Jurandir F. *Ordem médica e norma familiar*. 4 ed., Rio de Janeiro: Graal, 1999, p. 226)

A partir do fragmento textual acima e dos seus conhecimentos acerca do casamento e da saúde no Brasil (século XIX), é INCORRETO afirmar que o discurso higienista:

- a) Criou normas rigorosas de seleção de cônjuges, porém prometiam aos eleitos da “raça” deleites nunca antes experimentados.
- b) Reafirmou o preceito religioso de que o exercício sexual no casamento deveria restringir-se à cópula com vistas à procriação.
- c) transformou a mãe num “manequim higiênico”, incentivando a prática da amamentação e do cuidado materno.
- d) reprovou os casamentos consangüíneos, objetivando a construção de uma raça saudável e de um Estado forte.
- e) disciplinou moralmente a figura paterna, divulgando que a mortalidade infantil estava associada à prostituição e à sífilis.

19 - (ESPM)

A história do Brasil é repleta de peculiaridades. Nossa independência foi declarada pelo filho do imperador português. Passamos a maior parte do século XIX sob uma monarquia, enquanto o resto do continente era republicano. Assim, não é de espantar que o primeiro jornal brasileiro tivesse sido publicado em Londres. Opositorista e crítico, o periódico era feito na Inglaterra, mas discutia os problemas da colônia e atravessava o oceano Atlântico para circular por aqui. Idealizado por Hipólito da Costa, disponível a nobres e plebeus do novo mundo, estava longe de ser um beija mão dos poderosos.

(Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca. História da Imprensa no Brasil)

O texto trata do seguinte jornal:

- a) Correio Braziliense;
- b) Gazeta do Rio de Janeiro;
- c) O Patriota;
- d) Aurora Fluminense;
- e) Jornal do Comércio.

20 - (UEPB)

Muito se falou neste ano de 2008 sobre a febre amarela e em outras épocas não foi diferente. Já em 1870 a doença chegou ao Rio de Janeiro causando uma verdadeira convulsão social. Assinale a única alternativa **INCORRETA**.



- a) A epidemia de febre amarela, que se abateu sobre a população carioca na segunda metade do século XIX, contrastava com o fausto vivido pela nobreza na Corte e com o crescimento da economia impulsionado, principalmente, pelo comércio.
- b) Com receio de que houvesse pânico, o governo imperial proibiu a publicação de notícias, artigos e obituários sobre a epidemia. Impediu, ainda, que médicos e pessoas vitimadas pela febre falassem publicamente sobre a questão.
- c) A epidemia causou enormes transtornos à então capital do país. Imobilizou o comércio nos portos e ruas, paralisou a administração pública e suspendeu as atividades do Congresso, além de atrasar a distribuição de alimentos e jornais.

- d) Com a suspeita de que os vapores que atracavam nos portos cariocas traziam a febre amarela, adotou-se a quarentena: as embarcações não podiam acostar-se ao cais por 40 dias, só sendo liberadas quando constatado que não havia tripulantes afetados pela moléstia.
- e) As péssimas condições higiênicas do Rio de Janeiro eram uma das causas da epidemia. O governo, então, criou a Comissão Central de Saúde Pública, responsável pelo Regulamento Sanitário e para incentivar a população a tomar banhos freqüentes.

21 - (UEMG)

Observe a charge, abaixo:



Ilustração de O Cabrião, semanário paulistano publicado em 1866-1867, publicada na revista nova escola, consulta ao site http://veja.abril.com.br/saladeaula/100805/p_04.html, acesso em 01/09/2009 (imagem adaptada)

A charge acima faz referência à corrupção no período do Brasil imperial. As práticas associadas à corrupção continuam sendo observadas no Senado da atual república brasileira.

Dentre as alternativas, a seguir, que abordam pontos comuns aos dois períodos históricos, assinale a que traz características e fatores específicos do período imperial:

- a) A compra de votos como prática comum para garantir o controle do poder das lideranças regionais e que possibilita a manutenção de uma coalizão que assegure os interesses particulares.

- b) As nomeações, estritamente políticas e não técnicas, para os diversos cargos públicos, levam o nomeado a ter lealdade ao político que o nomeou e não ao Estado.
- c) As aparentes diferenças ideológicas dos partidos políticos, mostradas claramente nos debates eleitorais, se esvaziam, quando qualquer um desses partidos assume o poder.
- d) A representatividade eleitoral praticamente nula e a consequente impossibilidade de alguém que não faça parte das elites atingir o poder.

22 - (UEPB)

A *Revolução Praieira* foi um levante armado, autonomista e federalista e, para muitos, republicano. Acontecido entre 1848 e 1849 na província de Pernambuco, foi um movimento com objetivos claros que ameaçavam a ordem social do Império brasileiro. Assinale a única alternativa INCORRETA.

- a) Mesmo irrompendo no reinado de Pedro II, a Praieira pertence ao ciclo das agitações da minoridade e reflete inquietações sentidas em outros Estados, onde, em geral pelas armas, se buscavam soluções não monárquicas para problemas institucionais do país.
- b) Longe das influências dos movimentos de 1817 e 1824, os praieiros descartavam a mobilização das massas, preferindo as operações de assalto ao poder. Foi assim que conseguiram sublevar várias províncias pernambucanas e invadir e tomar a capital, Recife.
- c) A Praieira repercutiu, no Brasil, ideias de revoluções acontecidas na Europa em 1848. No “Manifesto ao Mundo”, se reivindica o voto livre e universal, a liberdade de imprensa, a autonomia dos poderes constituídos, além da extinção do Poder Moderador.
- d) A Praieira lutava pela Convenção Nacional, uma espécie de Assembléia Constituinte, que soberanamente tomaria decisões como substituir o sistema monárquico pelo republicano.
- e) Ao longo da década de 1840, os radicais do Partido Liberal Recifense usavam o Jornal Diário Novo, localizado na Rua da Praia, para veicularem suas ideias liberais e a necessidade de um ato revolucionário. Em pouco tempo, passaram a ser chamados de “praieiros”.

23 - (UNIRG TO)

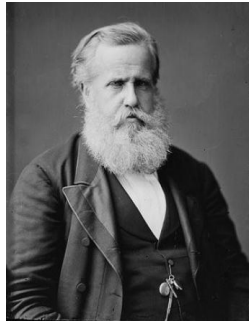
Analise as imagens.



D. Pedro I

Disponível em <[parazinet.wordpress.com/
2008/09/07/7-de-setembro-parazinho-2008/](http://parazinet.wordpress.com/2008/09/07/7-de-setembro-parazinho-2008/)>

Acesso em: 28 maio 2010.



D. Pedro II

Disponível em <[historyofmedicine.blogspot.
com/2009_03_01archive.html](http://historyofmedicine.blogspot.com/2009_03_01archive.html)> Acesso em:

28 maio 2010.

As representações das figuras de Dom Pedro I e Dom Pedro II expressam as relações dessas lideranças com os seus respectivos períodos de governo. Nesse sentido, as imagens

- a) foram construídas em sincronia; pois, em ambos os períodos imperiais, o Brasil era considerado uma potência na América do Sul.

- b) serviam à construção das representações desejadas após 1822: um Brasil jovem (Pedro I) chega à sua maturidade no Segundo Reinado (Pedro II).
- c) sinalizam o absolutismo de D. Pedro II, indicando que o envelhecido Imperador se negava à conciliação com as elites provinciais.
- d) pretendiam rivalizar com as representações construídas sobre as jovens lideranças republicanas na América Hispânica.

24 - (UNIMONTES MG)

Marque **C** (correta) ou **I** (incorreta) nas afirmativas sobre a fase imperial do Brasil.

- () Durante o 2º Reinado, paralelamente à existência do Poder Moderador e do Conselho de Estado, coexistiu um sistema nos moldes parlamentaristas em que o gabinete era liderado pelo Presidente dos Ministros, nomeado pelo Imperador.
- () A “Missão Francesa”, que chegou ao Brasil em 1816, trazendo artistas como Debret e Taunay, contribuiu para a introdução de importantes mudanças na arte brasileira e, por extensão, para alterações de natureza cultural no futuro país.
- () Os primeiros anos do Império constituíram-se em um período de rápido crescimento econômico em razão do aumento nos valores das tarifas de importação e do crescimento das exportações agrícolas e minerais.
- () A consolidação da entrada de imigrantes no Brasil, a partir da segunda metade do século XIX, está relacionada à expansão da cultura cafeeira, no Oeste Paulista, o que, no entanto, não invalidou o sistema de trabalho com mão de obra escrava.
- () A Lei de Terras (1850) permitia a aquisição de terras devolutas através da doação com ônus, o que permitiu aos trabalhadores rurais acumular capitais e comprar propriedades, quadruplicando o número de pequenas propriedades rurais no Sudeste e Nordeste do Brasil.

A sequência **CORRETA** é

- a) C, C, I, C e I.
- b) C, I, C, I e I.
- c) I, C, C, C e C.

d) I, I, I, I e C.

25 - (UFAL)

A Modernização do Brasil, verificada durante o Segundo Reinado, também se fez presente na província das Alagoas. Sobre esse tema, analise as seguintes proposições:

- 1) A navegação recebeu substancial melhoria, embora a navegabilidade na província não fosse proporcional aos inúmeros rios que recortam o território alagoano.
- 2) O surto de progresso que atingiu Alagoas é revelado pela edificação, na capital, de prédios públicos como os da Câmara Municipal, da Tesouraria da Fazenda, da Assembleia Legislativa, entre outros.
- 3) A construção de uma rede de esgotos, o saneamento básico e o fornecimento de energia elétrica para Maceió são indicativos do progresso alagoano promovido naquele período.
- 4) Em 1868, teve início a era das estradas de ferro com a inauguração do ramal que ia de Jaraguá até o Trapiche da Barra.
- 5) A educação na província não sofreu qualquer alteração, mesmo com a inserção dos novos fatores de progresso e com o surgimento de novas profissões.

Estão corretas apenas:

- a) 1, 2 e 3
- b) 1, 2 e 4
- c) 3, 4 e 5
- d) 1, 3 e 5
- e) 2, 3 e 5

26 - (UEG GO)

Foi fundamentalmente na conjuntura de desgaste da imagem do Imperador Pedro I, a partir de 1825, que iniciou-se um investimento simbólico em torno do Sete de Setembro [...]. Cristalizou-se, a partir de então, uma narrativa que atribuía à figura de Dom Pedro papel central nos acontecimentos que conduziram o Brasil ao rompimento de sua situação de Colônia, ou seja, a conquista da independência.

SANDES, Noé Freire. *A Invenção da nação – entre a Monarquia e a República*. Goiânia: Ed. da UFG, Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, 2000. p. 25.

Tendo em vista a leitura desse fragmento, percebe-se que a Independência do Brasil foi

- a) um episódio que demonstrou a influência de José Bonifácio sobre o príncipe Pedro de Alcântara, que seria coroado Imperador.
- b) um evento histórico que pode receber diferentes interpretações, segundo o contexto em que é analisado.
- c) consequência do carisma exercido por D. Pedro I sobre a população brasileira.
- d) resultado da união entre políticos do Partido Brasileiro, liderado por José Bonifácio, e pelo Partido Liberal.

27 - (UFPR)

No período posterior à independência, houve um esforço entre os intelectuais do Império em definir uma identidade nacional para o Brasil. Enquanto o historiador Varnhagen afirmava que, para os índios, “povos na infância, não há história: há só etnografia”, escritores como José de Alencar e Gonçalves Dias retratavam os indígenas no movimento indianista romântico, em obras como “Iracema”, “O Guarani” e “I-Juca-Pirama”. Sobre essas duas posturas em relação aos indígenas e a construção de uma identidade nacional brasileira, é correto afirmar:

- a) A posição de Varnhagen compreendeu que os indígenas não tinham ainda capacidade de escrever sua própria história, por não conhecerem a escrita, enquanto os escritores indianistas procuraram fazer um levantamento histórico e etnográfico dos povos indígenas para escrever a história da jovem nação.

- b) A posição de Varnhagen visava excluir os povos indígenas da identidade nacional brasileira, por considerá-los povos inferiores e sem herança cultural, enquanto os indianistas os incluíram nessa identidade de forma idealizada, como heróis românticos e nobres selvagens, que encarnariam os ideais desejados para a jovem nação.
- c) A posição dos escritores indianistas assemelhou-se à de Varnhagen, tomada com base em levantamento etnográfico dos povos indígenas, pois ambas consideravam esses povos despojados de uma cultura própria que pudesse ser analisada e incorporada à identidade nacional brasileira.
- d) A posição dos escritores indianistas concordou com a postura de Varnhagen no que se refere ao papel negativo dos indígenas no processo da colonização, que teria causado um atraso cultural ao povo brasileiro, mas enquanto os indianistas tratavam os indígenas como seres idealizados, Varnhagen defendeu o combate a eles.
- e) O historiador Varnhagen defendia o uso da etnografia para se conhecer a cultura indígena, incluindo-a na História do Brasil, enquanto que os escritores indianistas não viam necessidade desse recurso, por acreditarem que os indígenas já estivessem assimilados à identidade nacional brasileira.

28 - (UEPA)

Confinados no porão da embarcação, tendo sido fechadas as escotilhas e mantendo-se aberta apenas uma pequena fresta para a entrada de ar, devido à superlotação e ao calor a bordo, os prisioneiros começaram a gritar reclamando por água e mais ar, alguns chegando mesmo a ameaçar a guarnição, em seu desespero. Da narrativa dos sobreviventes, depreende-se que, tendo sido lançada água do rio aos prisioneiros numa tina existente no porão, agravou-se o tumulto pela disputa, renovando-se os protestos dos prisioneiros. A guarnição decidida a acalmar os ânimos, disparou alguns tiros de fuzil para o interior do porão, em cujo interior, ato contínuo, espargiu quantidade de cal viva, cerrando a abertura do porão. No dia seguinte, às sete horas da manhã do dia 22, aberto o porão do navio na presença de seu comandante, contaram-se duzentos e cinquenta e dois corpos (com sinais de longa e penosa agonia) e quatro sobreviventes, dos quais apenas um resistiu, de nome João Tapuia. No total pereceram 252 homens, sufocados e asfixiados.

(http://pt.wikipedia.org/wiki/trag%C3%A0o_dia_do_brigue_Palha%C3%A7o 15-09-2011)

O Texto acima evidencia a repressão do Estado brasileiro contra os movimentos de contestação à ordem imperial estabelecida. Neste sentido, é correto afirmar que a tragédia do Brigue Palhaço:

- a) destacou a intolerância do governo imperial em relação à elite paraense, envolvida na manifestação popular em favor da igualdade de direitos e das liberdades individuais, inclusive a dos escravos.
- b) relacionou-se com a luta das camadas populares que não desejavam se manter fiéis à Corte no Rio de Janeiro, pois seu projeto político negava aos pobres os plenos direitos de cidadão.
- c) revelou uma das táticas de repressão do Estado Imperial, que tinha como objetivo controlar as camadas populares envolvidas em ações que colocavam em perigo a propriedade privada e a ordem social.
- d) resultou da grande presença de portugueses na Província do Grão-Pará, os quais impunham seu poderio sobre a população paraense através de diversos mecanismos de dominação.
- e) retratou a tensão entre membros da Coroa e da elite política paraense em torno de um projeto de emancipação dos escravos e de concessão de terras aos libertos, garantindo deste modo a manutenção da ordem social.

29 - (FGV)

Em contraste com a estagnação e mesmo a decadência de outras regiões do Império, o vale do Paraíba do Sul apresentava- -se em franco progresso, especialmente a partir da década de 1830-1840. Em torno dos novos-ricos dessa região, formar-se-ia um novo bloco de poder, cuja hegemonia, durante muitos anos, não seria contestada.

(Hamilton M. Monteiro, *Brasil Império*. p. 36. Adaptado)

Sobre o projeto político hegemônico, é correto considerá-lo como

- a) o resultado de uma ampla negociação entre as elites do Centro-Sul e as nordestinas, pela qual o modelo político- -administrativo descentralizado era aceito por todos os grupos regionais, desde que o modelo agroexportador fosse protegido em Minas Gerais, a província mais rica do Segundo Reinado.
- b) uma vitória dos representantes das oligarquias que defendiam o liberalismo radical, porque no decorrer das Regências ampliou-se a autonomia das províncias e houve um alargamento dos direitos políticos, com a concessão do voto universal masculino desde 1837.
- c) uma articulação bem costurada entre liberais e conservadores, desde a aprovação da Reinterpretação do Ato Adicional em 1841, que garantiu a estabilidade do poder a partir do

reforço do papel do Parlamento, especialmente do Senado, e o isolamento político do imperador Dom Pedro II.

- d) um processo desencadeado com o chamado Regresso Conservador, que defendia a anulação das medidas liberais presentes no Ato Adicional de 1834, o que resultou em uma série de práticas centralizadoras do poder, como a restauração do Conselho de Estado em 1841.
- e) uma ação decisiva das elites nordestinas e sulinas, muito preocupadas com a possibilidade de fragmentação político-territorial em função das rebeliões regenciais, colaborando decisivamente para a reforma constitucional de 1840, que trouxe princípios federalistas.

30 - (PUC GO)

— Desculpe-me, Prof. Ventrilli; mas são justamente os cantos de guerra que levantam as massas. São eles que entram na alma do povo. A música de guerra e a música folclórica, que exprime o sentimento do homem. Do homem sem pátria, do homem- humanidade, digamos. O homem universal, sem restrições de interesses personalísticos e sem inibições naturais de pátria, religião, família... Não a música clássica que apenas revela a alma de um artista. O sentimento de um homem. E, só excepcionalmente as reações desse artista, desse homem, são as reações de toda uma nação. A música que se batizou de clássica é música para minoria, uma elite. Música para ouvidos educados e não para o coração virgem do homem do povo. Por isso lhe dá sono. A música folclórica, ao contrário, logo que penetra no tímpano, ecoa na alma. Na primeira audição. Seja o folclore argentino ouvido por um dos nossos sertanejos... Sejam as canções do muji que entrando nos ouvidos dos selvagens da América. O aboio das nossas vaquejadas, o fado nostálgico do lusitano, a música quente das castanholas e os rufos bárbaros das populações primitivas. Eis sons que só não agradam àqueles cuja educação incompleta os proíbe de as apreciar. Música de âmago para íntimo. Eu concebo, Professor, a música como a primeira das artes. Mas essa música que a gente sente logo, não a que a gente tem que entender para sentir. Penso mesmo que amanhã só esses raros trechos da música de Chopin, Mozart, Beethoven, Haydn, Tchaikowsky serão ouvidos. Assim mesmo adulterados, com ritmos diferentes, adaptados ao sentimento imutável do povo. Cá no Brasil, as nossas grandes figuras cederão a batuta para um Zequinha de Abreu, um Catulo. [...] É bom que se destrua o que separa os homens. Busquemos só a música que se faz anônima no uso do povo. Música que se situará no meio, entre os tangos, rumbas, sambas, fados de um lado e do outro as sinfonias, as ouvertures pomposas, os prelúdios e as finales barulhentas: que esta seja a música do futuro, Prof. Ventrilli!...

[...]

O ideal seria o povo elevar-se até à compreensão da música dos clássicos. O sentimento se educa. Música imortal tem tanto do sentimento do homem, da humanidade, como os aboios tradicionais.

[...]

(LEÃO, Ursulino. Maya. 2. ed. Goiânia: Kelps, 1975. p. 91-93.)

“O ideal seria o povo elevar-se até à compreensão da música dos clássicos”, diz o narrador no texto. Um projeto civilizacional desses moldes foi implantado na corte do Rio de Janeiro à época do Império. Companhias de ópera vinham constantemente apresentar-se no Brasil, e os costumes europeus representavam o modelo de cultura a ser reproduzido nos trópicos. Acerca desse período, reflita sobre as afirmações a seguir:

- I - A europeização dos costumes foi um processo rápido, levado à frente pelo sábio imperador D. Pedro II. Ele, que admirava profundamente a cultura clássica, investiu na criação de bibliotecas e escolas, e financiou o desenvolvimento dos institutos científicos.
- II - O processo de europeização dos costumes tem como marco a vinda de D. João VI para o Brasil, a abertura dos portos e a instalação dos nobres lusitanos no Rio de Janeiro.
- III - As obras escritas pelos viajantes estrangeiros acerca do Brasil influenciaram a visão que a elite nacional tinha de si mesma, apesar de esses livros serem repletos de preconceitos. Isso contribuiu para a imitação do padrão civilizacional europeu.
- IV - O projeto de civilizar os trópicos segundo os moldes europeus contribuiu para a extinção dos costumes africanos nas ruas das principais cidades brasileiras. Foram os negros do mundo rural que conseguiram manter suas tradições e sua religiosidade.

De acordo com os itens analisados, marque a alternativa que contém apenas proposições corretas:

- a) I, II e III
- b) I, II e IV
- c) I e III
- d) II e III

31 - (UNIMONTES MG)

Em relação à política externa brasileira no Segundo Reinado, marque com a letra C (CORRETA) ou com a letra I (INCORRETA) cada uma das afirmativas.

- () O Brasil exerceu uma agressiva política econômica e territorial na área do Rio da Prata por temer a influência republicana sobre a população brasileira.
- () A pressão brasileira sobre a região platina devia-se ao receio brasileiro de não ter livre acesso à navegação nos rios da região.
- () A Questão Christie interrompeu as relações diplomáticas com a Inglaterra devido ao combate inglês ao tráfico negreiro.
- () As chamadas relações privilegiadas do Brasil com a Inglaterra dizem respeito à anistia das dívidas brasileiras concedida pelos ingleses à época do reconhecimento da nossa independência.

A sequência CORRETA é:

- a) C, I, I, I.
- b) C, C, C, C.
- c) I, I, C, C.
- d) I, C, I, I.

32 - (UNITAU SP)

No processo de colonização, o Brasil passou por alguns momentos políticos e econômicos distintos.

Entre 1822 e 1870, esse processo histórico de mudanças foi muito significativo, devido

- a) ao fortalecimento do poder da metrópole por meio da instituição dos governos gerais, fechamento dos portos, acordos comerciais com a Inglaterra para intensificação do tráfico negreiro, início da imigração de trabalhadores europeus para o Brasil, Guerra do Paraguai, auge da produção cafeeira no vale do Paraíba, surgimento da Estrada de Ferro.

- b) à união da coroa portuguesa com a espanhola, chegada da família real ao Brasil, instalação da lei Bill Aberdeen, que dificultou o tráfico negreiro para o Brasil, ascensão de outro imperador (D. Pedro II), descoberta do ouro, Guerra do Contestado, auge da produção cafeeira no Oeste Paulista, surgimento do barco a vapor.
- c) ao rompimento com a coroa portuguesa; ascensão de um imperador (D. Pedro I), queda do imperador e início do período regencial, instalação da lei Bill Aberdeen, que dificultou o tráfico negreiro para o Brasil, ascensão de outro imperador (D. Pedro II), Lei de Terras e Lei Eusébio de Queiroz, Guerra do Paraguai, auge da produção açucareira no nordeste, surgimento da Estrada de Ferro.
- d) ao rompimento com a coroa portuguesa; ascensão de um imperador (D. Pedro I), queda do imperador e início do período regencial, instalação da lei Bill Aberdeen, que dificultou o tráfico negreiro para o Brasil, ascensão de outro imperador (D. Pedro II), Lei de Terras e Lei Eusébio de Queiroz, Guerra do Paraguai, auge da produção cafeeira no vale do Paraíba, surgimento da estrada de ferro.
- e) ao período regencial, rompimento com a coroa portuguesa; Guerra de Canudos, movimento abolicionista, descoberta do ouro, surgimento das primeiras indústrias no Brasil.

33 - (IFSC)

O período da história brasileira, iniciado com a Proclamação da Independência em 1822 e encerrado com a Proclamação da República em 1889, ficou conhecido como Brasil Império.

Sobre esse período, leia e analise as seguintes afirmações:

- I. Foi a primeira forma de governo adotada no país, sendo que D. Pedro I foi o primeiro imperador; em seguida, ocorreu um período regencial, e por último, D. Pedro II foi o segundo imperador.
- II. O governo de D. Pedro II, conhecido também como Primeiro Reinado, ficou marcado por guerras pró-república, guerras em repúblicas vizinhas e início da escravidão.
- III. Além de diversos conflitos, o Segundo Reinado foi marcado pela pressão externa para abolir o escravismo. Assim, no dia 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel decretou a abolição da escravatura no Brasil.
- IV. No Império, o Brasil teve sua primeira Constituição outorgada em 25 de março de 1824, que garantia ampla participação política de todos os cidadãos, com exceção dos escravos.

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) Apenas as afirmações II e IV são verdadeiras.
- b) Apenas a afirmação III é verdadeira.
- c) Apenas a afirmação IV é verdadeira.
- d) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmações I, II e IV são verdadeiras.

34 - (PUC RS)

Considere as afirmações abaixo sobre o Período Imperial brasileiro (1822-1889).

- I. O Primeiro Reinado caracterizou-se pelos constantes conflitos entre o Imperador e as elites do País, tendo em vista que D. Pedro I praticamente governou de forma autoritária, desconsiderando o Legislativo.
- II. Durante o Período Regencial, os governantes deixaram de ser hereditários e passaram a ser selecionados por eleições, o que leva a historiografia a considerar essa fase como sendo a primeira experiência republicana no País, pois os regentes eram escolhidos pelo voto universal direto.
- III. O Segundo Reinado foi um período de grande estabilidade política da história imperial, pois o imperador D. Pedro II ficou quase 50 anos no poder, governando com o apoio de um só partido, o Partido Conservador.
- IV. Dentre os fatores que contribuíram para a crise do regime imperial, podemos elencar o conflito do Imperador com o Exército, a crise entre a monarquia e a Igreja e, por fim, a abolição da escravidão, que levou a elite cafeeicultora fluminense a romper politicamente com a monarquia.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

35 - (ENEM)

De modo geral, os logradouros de Fortaleza, até meados do século XIX, eram conhecidos por designações surgidas da tradição ou de funções e edificações que lhes caracterizavam. Assim, chamava-se Travessa da Municipalidade (atual Guilherme Rocha) por ladear o prédio da Intendência Municipal; S. Bernardo (hoje Pedro Pereira) por conta da igreja homônima; Rua do Cajueiro (atual Pedro Borges) por abrigar uma das mais antigas e populares árvores da capital. Já a praça José de Alencar, na década de 1850, era popularmente designada por Praça do Patrocínio, pois em seu lado norte se encontrava uma igreja homônima.

SILVA FILHO, A. L. M. **Fortaleza: Imagens da cidade. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001 (adaptado)**

Os atos de nomeação dos logradouros, analisados de uma perspectiva histórica, constituem

- a) formas de promover os nomes das autoridades imperiais.
- b) modos oficiais e populares de produção da memória nas cidades.
- c) recursos arquitetônicos funcionais à racionalização do espaço urbano.
- d) maneiras de hierarquizar estratos sociais e dividir as populações urbanas.
- e) mecanismos de imposição dos itinerários sociais e fluxos econômicos na cidade.

36 - (ENEM)

Enquanto as rebeliões agitavam o país, as tendências políticas no centro dirigente iam se definindo. Apareciam em germe os dois grandes partidos imperiais – o Conservador e o Liberal. Os

conservadores reuniam magistrados, burocratas, uma parte dos proprietários rurais, especialmente do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e os grandes comerciantes, entre os quais muitos portugueses. Os liberais agrupavam a pequena classe média urbana, alguns padres e proprietários rurais de áreas menos tradicionais, sobretudo de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1998.

No texto, o autor compara a composição das forças políticas que atuaram no Segundo Reinado (1840-1889). Dois aspectos que caracterizam os partidos Conservador e Liberal estão indicados, respectivamente, em:

- a) Abolição da escravidão – Adoção do trabalho assalariado.
- b) Difusão da industrialização – Conservação do latifúndio monocultor.
- c) Promoção do protecionismo – Remoção das barreiras alfandegárias.
- d) Preservação do unitarismo – Ampliação da descentralização provincial.
- e) Implementação do republicanismo – Continuação da monarquia constitucional.

37 - (ENEM)



SCHWARCZ, L. M. **As barbas do imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

Essas imagens de D. Pedro II foram feitas no início dos anos de 1850, pouco mais de uma década após o Golpe da Maioridade. Considerando o contexto histórico em que foram produzidas e os elementos simbólicos destacados, essas imagens representavam um

- a) jovem imaturo que agiria de forma irresponsável.
- b) imperador adulto que governaria segundo as leis.
- c) líder guerreiro que comandaria as vitórias militares.
- d) soberano religioso que acataria a autoridade papal.
- e) monarca absolutista que exerceria seu autoritarismo.

38 - (UDESC SC)

“[...] A família compõe-se da mulher e de uma preta escrava, comprada com outra, há muitos anos, e às escondidas, por serem de contrabando. Dizem até que nem as pagou, porque o vendedor faleceu logo sem deixar nada escrito. A outra preta morreu há pouco tempo; e aqui vereis se este homem tem ou não o gênio da economia; Sales libertou o cadáver...”

E o santo bispo calou-se para saborear o espanto dos outros.

– O cadáver?

– Sim, o cadáver. Fez enterrar a escrava como pessoa livre e miserável, para não acudir às despesas da sepultura.”

ASSIS, Machado de. *Várias histórias*. 3. ed. São Paulo: Martins Claret, 2013, p. 28.

Com base no texto, analise as proposições.

- I. Esse modelo de família em que os senhores convivem em harmonia familiar com seus escravos é típico de uma economia minifundiária e de escravidão urbana, tal como a que predominou em Santa Catarina no século XIX; a harmonia é garantida pelo convívio direto e cotidiano entre senhores e escravos no mesmo ambiente doméstico, eliminando, dessa forma, a segregação racial.

- II. O modelo de família relatado na ficção de Machado de Assis possui ramificações até os dias atuais, uma vez que, em algumas situações as empregadas domésticas fazem parte dos lares da família brasileira, em ambientes separados: quarto e banheiro de empregada, elevador de serviço e uso obrigatório de uniformes para não serem confundidas com pessoas da família a que prestam serviços.
- III. Ao usar a expressão “preta escrava”, para se referir a uma mulher afrodescendente do século XIX, Machado de Assis demonstra todo seu preconceito racial, devendo, por isso, ser abolido do universo literário de formação de jovens na atualidade, pois fomenta a discriminação e o preconceito.
- IV. Com a expressão: “Sales libertou o cadáver” o narrador ressaltou o caráter benevolente e cristão do proprietário da escrava que, após sua morte, resolveu conceder-lhe a liberdade para que fosse enterrada como pessoa livre.
- V. Da passagem do conto é possível afirmar que a compra de escravos, após sua proibição legal, era prática corriqueira entre os senhores, visto que as duas escravas da família de Sales foram adquiridas de forma ilegal, o que não mereceu nenhuma explicação adicional por parte do narrador.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e V são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

39 - (ENEM)

É simplesmente espantoso que esses núcleos tão desiguais e tão diferentes se tenham mantido aglutinados numa só nação. Durante o período colonial, cada um deles teve relação direta com a metrópole. Ocorreu o extraordinário, fizemos um povo-nação, englobando todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Após a conquista da autonomia, a questão primordial do Brasil residia em como garantir sua unidade político-territorial diante das características e práticas herdadas da colonização. Relacionando o projeto de independência à construção do Estado nacional brasileiro, a sua particularidade decorreu da

- a) ordenação de um pacto que reconheceu os direitos políticos aos homens, independentemente de cor, sexo ou religião.
- b) estruturação de uma sociedade que adotou os privilégios de nascimento como critério de hierarquização social.
- c) realização de acordos entre as elites regionais, que evitou confrontos armados contrários ao projeto luso-brasileiro.
- d) concessão da autonomia política regional, que atendeu aos interesses socioeconômicos dos grandes proprietários.
- e) afirmação de um regime constitucional monárquico, que garantiu a ordem associada à permanência da escravidão.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 40

As relações entre o Brasil e os países vizinhos atravessaram momentos de negociação e de conflito nos séculos XIX e XX.

40 - (PUC SP)

O Segundo Império brasileiro (1840-1889) realizou várias expedições na região do Prata. Entre os motivos dessas ações podemos destacar

- a) o esforço brasileiro de diminuir a influência inglesa na região e assegurar o controle estratégico do comércio e da exploração mineral no Prata.

- b) a tentativa de impedir que a Argentina, logo após a independência, ampliasse seus domínios territoriais e anexasse parte do sul do Brasil.
- c) o projeto do Imperador brasileiro de estabelecer hegemonia militar e naval do Brasil nas Américas, rivalizando com os Estados Unidos.
- d) a reação ao acelerado crescimento econômico do Paraguai e à tentativa de seu presidente de construir o primeiro Estado socialista de toda a América.
- e) a intenção brasileira de ampliar sua influência política e comercial na região platina, expressa nas intervenções no Uruguai, na Argentina e no Paraguai.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 41

Quando, em 1848, revi nossa terra natal [o Ceará], tive a ideia de aproveitar suas lendas e tradições em alguma obra literária. Já em São Paulo tinha começado uma biografia de [Felipe] Camarão. Sua mocidade, a amizade heroica que o ligava a Martim Soares Moreno, a bravura e lealdade de Jacaúna, aliado dos portugueses, e suas guerras contra o célebre Mel Redondo; aí estava o tema. Faltava-lhe o perfume que derrama sobre as paixões do homem e da mulher. (...) Este livro [Iracema] é, pois, um ensaio ou antes amostra. Verá realizadas nele minhas ideias a respeito da literatura nacional; e achará aí a poesia inteiramente brasileira, haurida na língua dos selvagens.

(ALENCAR, José de. “Carta ao Dr. Jaguaribe”. **Iracema**. 20. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965. p. 152)

41 - (PUCCamp SP)

A publicação de **Iracema** e de outras obras conhecidas como indianistas contou com a aprovação do imperador Dom Pedro II. Isso se deu porque

- a) a exaltação do índio “civilizado”, após a independência, contribuía para estimular o nacionalismo e para o reconhecimento da legitimidade monárquica, que buscou associar sua imagem a certos signos de brasilidade.

- b) esse imperador, nascido no Brasil, repudiava os valores europeus e defendia que os nativos, autênticos brasileiros, deveriam ser alçados a heróis da pátria por terem resistido bravamente à colonização, o quanto puderam.
- c) os índios, nessas obras, eram retratados como seres ingênuos, cândidos, dotados de nobreza moral e espiritual, características que agradavam à Igreja Católica, instituição que foi aliada incondicional do império no Segundo Reinado.
- d) o imperador patrocinava generosamente intelectuais e artistas brasileiros, adotando, em troca do apoio destes a seu governo, uma política cultural nacionalista, que impediu a circulação e a produção acadêmica de estrangeiros no país.
- e) os escritores indianistas eram monarquistas, pertenciam à elite intelectual e econômica do país e participavam do projeto coletivo de escrever a História Geral do Brasil, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que glorificava Pedro II.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 42

*Teoricamente, o nacionalismo independe do Romantismo, embora tenha encontrado nele o aliado decisivo. Há na literatura do período uma aspiração nacional, definida claramente a partir da Independência e precedendo o movimento romântico. (...) Nem é de espantar que assim fosse, pois além da busca das tradições nacionais e o culto da história, o que se chamou em toda a Europa “despertar das nacionalidades”, em seguida ao empuxe napoleônico, encontrou expressão no Romantismo. Sobretudo nos países novos como o nosso o nacionalismo foi manifestação de vida, exaltação afetiva, tomada de consciência, afirmação do **próprio** contra o **imposto**.*

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins, 1971. 2 v. pp. 14-15)

42 - (PUCCamp SP)

No quadro histórico de que trata o texto de Antonio Candido, deve-se entender que, no Brasil,

- a) o indianismo romântico não deixou de ser uma espécie de mítica *busca das tradições nacionais*.

- b) o abolicionismo constituiu-se como nossa principal bandeira do *despertar das nacionalidades*.
- c) os romances indianistas de José de Alencar, em seu amplo conjunto, derivaram diretamente do *empuxe napoleônico*.
- d) nossos escritores indianistas, imunes a qualquer influência externa, são uma *afirmação do próprio contra o imposto*.
- e) poetas da geração de Álvares de Azevedo compuseram uma obra *definida claramente a partir da Independência*.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 43

VI

Para entenderes bem o que é a morte e a vida, basta contar-te como morreu minha avó.

— Como foi?

— Senta-te.

Rubião obedeceu, dando ao rosto o maior interesse possível, enquanto Quincas Borba continuava a andar.

— Foi no Rio de Janeiro, começou ele, defronte da Capela Imperial, que era então Real, em dia de grande festa; minha avó saiu, atravessou o adro, para ir ter à cadeirinha, que a esperava no Largo do Paço. Gente como formiga. O povo queria ver entrar as grandes senhoras nas suas ricas traquitanas. No momento em que minha avó saía do adro para ir à cadeirinha, um pouco distante, aconteceu espantar-se uma das bestas de uma sege; a besta disparou, a outra imitou-a, confusão, tumulto, minha avó caiu, e tanto as mulas como a sege passaram-lhe por cima. Foi levada em braços para uma botica da Rua Direita, veio um sangrador, mas era tarde; tinha a cabeça rachada, uma perna e o ombro partidos, era toda sangue; expirou minutos depois.

— Foi realmente uma desgraça, disse Rubião.

— Não.

— Não?

— Ouve o resto. Aqui está como se tinha passado o caso. O dono da sege estava no adro, e tinha fome, muita fome, porque era tarde, e almoçara cedo e pouco. Dali pôde fazer sinal ao cocheiro; este fustigou as mulas para ir buscar o patrão. A sege no meio do caminho achou um obstáculo e derribou-o; esse obstáculo era minha avó. O primeiro ato dessa série de atos foi um movimento de conservação: Humanitas tinha fome. Se em vez de minha avó, fosse um rato ou um cão, é certo que minha avó não morreria, mas o fato era o mesmo; Humanitas precisa comer. Se em vez de um rato ou de um cão, fosse um poeta, Byron ou Gonçalves Dias diferia o caso no sentido de dar matéria a muitos necrológios; mas o fundo subsistia. O universo ainda não parou por lhe faltarem alguns poemas mortos em flor na cabeça de um varão ilustre ou obscuro; mas Humanitas (e isto importa, antes de tudo) Humanitas precisa comer.

Rubião escutava, com a alma nos olhos, sinceramente desejoso de entender; mas não dava pela necessidade a que o amigo atribuía a morte da avó. Seguramente o dono da sege, por muito tarde que chegasse à casa, não morria de fome, ao passo que a boa senhora morreu de verdade, e para sempre. Explicou-lhe, como pôde, essas dúvidas, e acabou perguntando-lhe:

— E que Humanitas é esse?

— Humanitas é o princípio. Mas não, não digo nada, tu não és capaz de entender isto, meu caro Rubião; falemos de outra coisa.

— Diga sempre.

Quincas Borba, que não deixara de andar, parou alguns instantes.

— Queres ser meu discípulo?

— Quero.

— Bem, irás entendendo aos poucos a minha filosofia; no dia em que a houveres penetrado inteiramente, ah! nesse dia terás o maior prazer da vida, porque não há vinho que embriague como a verdade. Crê-me, o Humanitismo é o remate das coisas; e eu, que o formulei, sou o maior homem do mundo. Olha, vê como o meu bom Quincas Borba está olhando para mim? Não é ele, é Humanitas...

— Mas que Humanitas é esse?

— Humanitas é o princípio. Há nas coisas todas certa substância recôndita e idêntica, um princípio único, universal, eterno, comum, indivisível e indestrutível, — ou, para usar a linguagem do grande Camões:

Uma verdade que nas coisas anda,

Que mora no visível e invisível.

Pois essa substância ou verdade, esse princípio indestrutível é que é Humanitas. Assim lhe chamo, porque resume o universo, e o universo é o homem. Vais entendendo?

— Pouco; mas, ainda assim, como é que a morte de sua avó...

— Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o carácter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

— Mas a opinião do exterminado?

— Não há exterminado. Desaparece o fenômeno; a substância é a mesma. Nunca viste ferver água? Hás de lembrar-te que as bolhas fazem-se e desfazem-se de contínuo, e tudo fica na mesma água. Os indivíduos são essas bolhas transitórias.

— Bem; a opinião da bolha...

— Bolha não tem opinião. Aparentemente, há nada mais contrastador que uma dessas terríveis pestes que devastam um ponto do globo? E, todavia, esse suposto mal é um benefício, não só porque elimina os organismos fracos, incapazes de resistência, como porque dá lugar à observação, à descoberta da droga curativa. A higiene é filha de podridões seculares; devemos-la a milhões de corrompidos e infectos. Nada se perde, tudo é ganho. Repito, as bolhas ficam na água. Vês este livro? É Dom Quixote. Se eu destruir o meu exemplar, não elimino a obra, que continua eterna nos exemplares subsistentes e nas edições posteriores. Eterna e bela, belamente eterna, como este mundo divino e supradivino.

(ASSIS, Machado de. Quincas Borba.
18. ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 26-28.)

43 - (PUC GO)

No texto o narrador nos remete a uma cena cotidiana da vida urbana na capital do Império, Rio de Janeiro, subverte o tempo e o espaço e nos descortina as relações de poder que eram vivenciadas pela sociedade naquela cidade. Com relação a esse tema, analise as afirmativas a seguir:

- I. A vinda da Corte portuguesa para o Brasil em 1808 promoveu mudanças sociais. Dentre essas, o surgimento de um grupo de proprietários de terra que se notabilizou por abastecer com produtos agrários o mercado carioca e, com isso, conseguir ascensão política local e provincial. Porém, esse grupo não era aceito na Corte por estar ligado ao comércio.
- II. O surto cafeeiro, por ter se desenvolvido com recursos nacionais, possibilitou a autonomia e independência das elites cariocas com relação ao capital estrangeiro para implementar suas atividades comerciais e financeiras.
- III. Era comum encontrar na cidade escravos exercendo todas as formas de trabalho, dentro e fora das casas, no comércio, nas ruas, nas artes e em outros ofícios. Esses escravos, diferentemente dos escravos das fazendas, não sofriam castigos e gozavam de liberdade e autonomia.
- IV. A proibição do tráfico de escravos liberou capitais para aplicações bancárias e ampliação de serviços. Com isso, criaram-se condições favoráveis à diminuição das desigualdades sociais, pois os ex-escravos foram incorporados no mercado e se transformaram em prestadores de serviços assalariados.

Em relação às proposições analisadas, assinale a única alternativa cujos itens estão todos corretos:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.

GABARITO:

- | | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 1) Gab: D | 12) Gab: A | 23) Gab: B | 34) Gab: B |
| 2) Gab: B | 13) Gab: D | 24) Gab: A | 35) Gab: B |
| 3) Gab: E | 14) Gab: A | 25) Gab: B | 36) Gab: D |
| 4) Gab: B | 15) Gab: B | 26) Gab: B | 37) Gab: B |
| 5) Gab: B | 16) Gab: A | 27) Gab: B | 38) Gab: D |
| 6) Gab: B | 17) Gab: C | 28) Gab: C | 39) Gab: E |
| 7) Gab: B | 18) Gab: B | 29) Gab: D | 40) Gab: E |
| 8) Gab: A | 19) Gab: A | 30) Gab: D | 41) Gab: A |
| 9) Gab: B | 20) Gab: B | 31) Gab: D | 42) Gab: A |
| 10) Gab: B | 21) Gab: D | 32) Gab: D | 43) Gab: A |
| 11) Gab: C | 22) Gab: B | 33) Gab: D | |